



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Lopes, Vera Lúcia Oliveira

Elaboração e acompanhamento do projecto de licenciamento de uma melaria

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2557>

Metadados

Data de Publicação	2008
Resumo	A apicultura pode ser considerada como uma das mais interessantes, produtivas e úteis indústrias caseiras quando se lhe é retirado todo o seu proveito. Em primeiro lugar e para que a apicultura se possa transformar realmente numa próspera actividade, o apicultor tem que conhecer profundamente os costumes das abelhas e tratá-las com inteligência. O ciclo de vida das abelhas, em tudo se pode comparar a uma vida em sociedade, em que cada elemento do enxame tem uma função própria, bem determinada ...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Mel, Produção de mel, Controlo de qualidade, Apicultura
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia Biológica e Alimentar

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T19:13:10Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Elaboração e acompanhamento do projecto
de licenciamento de uma Melaria**

Engenharia Biológica e Alimentar
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Vera Lúcia Oliveira Lopes

—◆—
CASTELO BRANCO

2008

Índice

Página:

Resumo

Abstract

Lista de figuras

Lista de diagramas

Lista de abreviaturas

1. Introdução	1
2. Apicultura e seus produtos	3
2.1- Apicultura	3
2.2- Situação apícola nacional actual	4
2.3- Produtos da colmeia	5
2.3.1- Pólen	5
2.3.2- Geleia Real	6
2.3.3- Propólis	7
2.3.4- Cera	8
2.3.5- Apitoxina	9
3. O Mel	9
3.1- Tipificação do Mel	12
3.2- Processamento do Mel	14
3.3- Higiene, Rastreabilidade e HACCP	15
3.4- Controlo de Resíduos	17
3.5- Análises ao Mel	17
3.5.1- Humidade	19
3.5.2- Açúcares Redutores	20
3.5.3- Hidroximetilfurfural	20
3.5.4- Substâncias insolúveis	21
3.5.5- pH e Acidez	21

4. Licenciamento da Melaria	22
4.1- Requisitos a que deve obedecer uma melaria para licenciamento	23
4.1.1- Características Gerais	23
4.1.2- Características Gerais da Melaria	25
4.1.3- Características Gerais de Construção	26
4.1.4- Caracterização do Equipamento, Material e Utensílios	27
4.1.5- Higiene Geral	30
4.1.6- Higiene Pessoal	31
5- Considerações Finais	32
Referências Bibliográficas	33
Anexos	

1. Introdução

A apicultura pode ser considerada com uma das mais interessantes, produtivas e úteis indústrias caseiras quando se lhe é retirado todo o seu proveito.

Em primeiro lugar e para que a apicultura se possa transformar realmente numa próspera actividade, o apicultor tem que conhecer profundamente os costumes das abelhas e tratá-las com inteligência.

O ciclo de vida das abelhas, em tudo se pode comparar a uma vida em sociedade, em que cada elemento do enxame tem uma função própria, bem determinada e que cumpre rigorosamente.

A responsável pela vida, e aumento da população da colmeia, é a rainha, que é a única fêmea fecundada e que possui maiores dimensões que as restantes abelhas.

Os zângãos não têm, no exame, outra função senão a de aquecer a colmeia e assegurar a continuidade da espécie pela fecundação da rainha.

As outras abelhas, que compõem a colmeia, também denominadas por obreiras, são de corpo mais pequeno e maior de cérebro, dividem-se em grupos distintos conforme as idades, cada um com a sua actividade própria.

As obreiras podem voar até um raio de três a cinco quilómetros, para colherem os diferentes elementos que necessitam para produzirem o mel. O aconselhável para um apicultor é, ter o mais perto possível dos seus apiários, fontes de matéria-prima.

O mel pode ser fabricado a partir de néctar de flores e/ou de melada (substâncias exudadas pelas folhas de certas plantas e insectos). O aspecto, aroma e sabor do mel, dependem também da qualidade dos néctares.

A recolha de mel faz-se, em geral uma vez por ano, em Junho. É uma operação que requer muita perícia e material apropriado, pois um mel é um produto grande susceptibilidade a se deteriorar.

Produtos como geleia real, apitoxina, cera, pólen, propólis, também se obtêm da actividade apícola e podem ser uma boa fonte de rendimento para o apicultor, embora em Portugal, esta actividade paralela à recolha de mel ainda seja reduzida.

Hoje em dia a legislação portuguesa, bem como a comunitária, está bem retratada na actividade apícola, sendo toda a fileira abrangida por vários decretos-lei e regulamentos.

Com a criação de legislação para a produção e comercialização de mel, que restringem a venda dos pequenos produtores a mapas distritais, ouve a necessidade de se criarem cooperativa e associações, que podem certificar e garantir a máxima qualidade do mel produzido para ser vendido tanto em Portugal, como na União Europeia.

A Meltagus, Associação de Apicultores do Parque Nacional do Tejo Internacional, foi criada com a finalidade que quebrar o vazio que havia na zona de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, em relação a apicultores e sua representação.

Dos apicultores abrangidos pela associação, poucos são os que tem uma unidade de produção primária, que lhe permite a extracção de mel e venda no local ou distrito. Por este motivo, um dos objectivos da associação é construir uma melaria, que pode-se assim juntar o mel da região e vende-lo em todo o país.

Após os vários passos do licenciamento e construção, a melaria iria ter um laboratório que permitisse efectuar as análises ao mel dos apicultores da região. Análise de resíduos, análises físico-químicas e microbiológicas.

Foi neste sentido, que se definiu como objectivo principal deste estágio, o processo de obtenção do licenciamento para construção da melaria da associação Meltagus, na zona industrial de Castelo Branco, obtenção de fundos nacionais e europeus para a construção da mesma. Por fim, a elaboração de análises ao mel que se iria recolher das explorações de apicultores associados.

Para se conseguir a construção seria necessário o terreno cedido pela Câmara Municipal de Castelo Branco, autorização pela entidade representante do Ministério da Agricultura na cidade para construção de uma indústria do Tipo IV.

Como o controlo veterinário é um importante passo para o licenciamento, era necessário comunicar várias vezes com a Direcção de Intervenção Veterinária de Castelo Branco, para obter esclarecimento e obter mais tarde um número de controlo veterinário.

As análises seriam realizadas para controlo do mel, e seria recolhido durante a cresta ou depois desta. Este controlo para além de ser feito pela técnica da Meltagus, é feito também de forma aleatória pela Direcção de Intervenção Veterinária.